



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNÁCULAS



Estudos léxico- semânticos do português arcaico – origem, constituição e funcionamento

1. APRESENTAÇÃO

O Programa para a História da Língua Portuguesa – PROHPOR, sob a coordenação da Profa. Dra. Rosa Virgínia Mattos e Silva, desenvolveu desde 1990, estudos diversos, coletivos ou individuais, voltados à formação e constituição histórica da língua portuguesa, tomando por marco inicial o português arcaico (séculos XII a XVI- 1540) e infletindo para o português brasileiro a partir dos primórdios de sua formação. Consoante com sua história acadêmica, em decorrência da grande produção acadêmica de seus pesquisadores, a Universidade Federal da Bahia tornou-se referência nacional e internacional nos estudos históricos da língua portuguesa.

O projeto *Para Estudos léxico-semânticos do português arcaico – origem, constituição e funcionamento* é uma proposta de estudos coletivos que se vincula ao PROHPOR, com a participação de sete professores/pesquisadores integrantes do programa, a saber: Alba Valéria Tinoco Alves e Silva, Antônia Vieira, Aurelina Ariadne Domingues Almeida, Elisângela Santana dos Santos, José Amarante Sobrinho, Juliana Soledade Barbosa Coelho, Mailson dos Santos

Lopes e Sônia Bastos Borba Costa. Além desses professores pesquisadores, o projeto conta ainda com a colaboração das Professoras Dotoras Graça Maria Rio-Torto (Universidade de Coimbra) e Margarida Basílio (PUC-RJ), que se predispuseram atuar como consultoras dos trabalhos desenvolvidos no âmbito do projeto. Assim, serão desenvolvidos estudos acerca do léxico do português arcaico, a partir de uma *corpus* amplamente representativo da documentação remanescente, a fim de descrever o funcionamento da língua em aspectos diversos tocantes à formação do léxico, a saber: aspéctos morfolexicais e semânticos de nomes comuns e próprios.

Com o objetivo final de contribuir para a elaboração de uma gramática do léxico do português arcaico, o projeto buscará estabelecer, ao longo de seis anos de pesquisa, um mapeamento dos elementos mórficos que entram na constituição do léxico do referido período, a fim de fazer um levantamento e análise do significativo espectro de questões que o estudo do léxico, em perspectiva histórica, suscita.

2. JUSTIFICATIVA

O projeto que ora se apresenta decorre de sugestão da Dra. Graça Maria Rio-Torto, professora da Universidade de Coimbra e renomada morfologista, que atualmente desenvolve projeto semelhante para estudo do léxico do português sincrónico, com ênfase na morfologia derivacional.

O projeto vem, portanto, enfatizar a necessidade de mantermos presentes e renovados os estudos do português arcaico em nossa instituição e ainda, a necessidade, reconhecida no meio acadêmico, do estudo lexical desse período, que, por sua vez, já vem sendo focado em dissertações de Mestrado e teses de Doutorado diversas, desenvolvidas no âmbito do PROHPOR, além do enfoque lexicográfico que vem sendo aplicado pelo Projeto DEPARC, também integrante do PROHPOR e coordenado pelo Prof. Dr. Américo Venâncio Machado Filho, atividades que propiciam a nossa equipe um *know-how* sem precedentes em outras instituições, quer brasileiras, quer portuguesas.

Embora de improvável ocorrência, considerando o âmbito do Departamento de Letras Vernáculas da UFBA, lar acadêmico da Profa. Dra. Rosa Virgínia Mattos e Silva,

levantamos, *ad argumentandum tantum*, a primeira pergunta que se poderia fazer um leitor do projeto que ora se apresenta: por que estudar o português arcaico?

O interesse por um momento tão recuado na história do português pode parecer especulação, “curtição” erudita, naquela compreensão de que o não imediatamente aplicável não faz sentido, é quase uma inutilidade. Contudo, Rosa Virgínia Mattos e Silva, em seu livro *O Português arcaico: uma introdução* (2009), apresenta de forma contundente as justificativas pertinentes, que se podem sintetizar como a seguir:

- O trabalho sobre períodos recuados na história de qualquer língua exige, pelo menos, certa “erudição”, pois, diferentemente do trabalho sobre qualquer língua na sincronia contemporânea ao pesquisador, se faz necessário que, para além do conhecimento de teorias e métodos da Linguística, esteja ele informado sobre vários aspectos da contextualização histórica em que funcionava a língua no momento estudado;
- O estudo do passado da língua portuguesa em muito poderá contribuir para a compreensão da língua em sua sincronia: os dados do passado das línguas podem fornecer argumentos para teorias que têm como objetivo explicações dos mecanismos cognitivos e psicológicos que estão na base de qualquer língua histórica; nada, ou quase nada, nas línguas se perde, tudo se transforma e é observando o passado que se podem recuperar surpresas que o presente, com frequência, nos traz;
- O fato de que, àquela altura da história do português ainda não se explicitara a norma, os padrões do uso prestigiado, estabelecidos pelos gramáticos, permite que o português arcaico escrito, representação do falado, mova-se independente de normatizações, já que por toda a Idade Média europeia é o latim a língua da escola, para os raros escolarizados. Tanto gramáticas do português como “português como língua de escola” só entram em cena a partir do século XVI.

Esse último argumento da pesquisadora tem relação direta com os estudos a que o projeto se propõe. No que se refere ao estudo do léxico desse período, pode-se afirmar que se revela um importante momento de transição em que muitas homonímias e sinonímias se apresentam, acarretando mudanças morfológicas e semânticas significativas em épocas posteriores. Além disso, o léxico do português arcaico apresenta dois componentes importantes: 1) um conservador, que o aproxima da língua latina, apresentando processos

de formação e de significação relacionados à língua mãe e que, contudo, não permaneceram na língua portuguesa em seu devir; e 2) um inovador, com criações lexicais próprias, que, apesar de estarem inclusas nas possibilidades do sistema, apontam para novas semantizações e novos empregos gramaticais.

Assim, a língua portuguesa, que era veículo de comunicação escrita e oral na época evidenciada, se revela bastante heterogênea no decorrer dos quatro séculos que delimitam tal período. A heterogeneidade a que nos referimos significa um *continuum* de mudanças nas estruturas fonológicas, morfológicas, sintáticas, lexicais e semânticas da língua, devido, sobretudo, à falta de normatização da língua, à falta de escolarização em língua portuguesa, que, até meados do século XVI, se restringia ao latim, e à fragilidade dos padrões de usos lingüísticos, que naturalmente cambiavam de acordo com as mudanças sócio-culturais de uma nação em formação.

3. OBJETIVOS

O objetivo principal e final do Projeto é a elaboração de uma *Gramática Descritiva do Léxico do Português Arcaico*. Para tal, enfocará três aspectos gerais: morfologia lexical, semântica lexical e antroponímia, desdobrados em um conjunto de questões abaixo explicitadas, a que se procurará responder:

1) Morfologia

- a) Como se comportam os processos flexionais no português arcaico?
- b) Como se comporta o fenômeno da derivação sufixal?
- c) Como se comporta o fenômeno da derivação prefixal?
- d) Como se comportam prefixos e sufixos na perspectiva da *Teoria da Gramaticalização*?
- e) Como se processa o fenômeno da formação composicional?
- f) Como se estabelece a fronteira entre a composição e a prefixação?
- g) Como se comportam os elementos de composição na perspectiva da *Teoria da Gramaticalização*?

2) Semântica

- a) Como os componentes conservadores do léxico do português afetam a semântica?
- b) Como os componentes inovadores do léxico do português afetam a semântica?
- c) Como a polissemia afeta elementos mórficos e lexicais?
- d) Como a sinonímia afeta elementos mórficos e lexicais?
- e) Como a homonímia afeta elementos mórficos e lexicais?
- f) Como se estabelecem as relações entre léxico e processos cognitivos, como a metáfora e a metonímia?
- g) Como se dá o processo de opacificação dos antropônimos?

3) Antroponímia

- a) Como se comporta o léxico antroponímico – prenomes- em termos de etimologia e processos de formação?
- b) Como se comporta o léxico antroponímico –sobrenomes - em termos de etimologia e processos de formação?
- c) Como se comporta o léxico antroponímico frente à configuração sócio-histórica do período arcaico - motivações que predominam na nomeação de indivíduos?
- d) Como se comporta o quadro do léxico antroponímico da nobreza em comparação com o quadro antroponímico dos demais segmentos populacionais?
- e) Como se comporta o quadro onomástico feminino em relação ao masculino?

Para além dos objetivos de investigação científica, o projeto pretende a formação contínua de estudantes pesquisadores de graduação e pós-graduação capazes de desenvolver um pensamento crítico acerca do léxico em perspectiva histórica.

4. CORPUS

Devido à falta de normatização no período arcaico a documentação que chegou aos dias atuais é marcada pela variação, quer gráfica, quer morfológica, lexical ou sintática. Isso propicia o fato de que o texto escrito nesse período, em tese, é mais próximo da fala do que

os textos posteriores à normatização gramatical. Então, como afirma Mattos e Silva (2009): “[...] a documentação remanescente do período arcaico é importante subsídio para o conhecimento da língua em uso de então, apesar das restrições necessariamente impostas na transferência do oral para o escrito.”

Quando se estuda uma sincronia pretérita de uma língua, não é possível constituir um *corpus* de acordo, exclusivamente, com os interesses de investigação do pesquisador, pois esse já se encontra delimitado e restrito aos documentos existentes.

Em um trabalho que procura descrever o quadro linguístico de um momento histórico bastante extenso de uma língua, como é o caso do projeto, quase quatro séculos, não se pode almejar abranger toda a documentação remanescente do período arcaico, mas sim procurar constituir aquilo que Mattos e Silva (1989, p. 39) denomina um *corpus* representativo.

Devido a essa impossibilidade de se fazer um trabalho exaustivo referente aos textos arcaicos propriamente ditos, optou-se por constituir um *corpus* baseado na documentação disponibilizada, quer através do meio digital, quer através das fontes publicadas em papel e adquiridas pelo PROHPOR, que poderá ser ampliado, pelo advento de mais textos que tenham sido objeto de edições confiáveis.

De tal maneira, faremos uso do Corpus Informatizado do Português medieval (CIPM), disponibilizado no site <http://cipm.fcsh.unl.pt/>, desenvolvido por linguistas e estudantes da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa que integram a Linha de Investigação 1 - Linguística Comparada - do CLUNL, sob a coordenação da Profa. Dra. Maria Francisca Chavier.

A documentação disponibilizada pelo CIPM recobre textos de natureza diversa: jurídicos, documentos notariais, crônicas, textos em prosa, em versos, documentação religiosa. Enfim, o espectro de gêneros textuais é relativamente amplo, como se pode ver a seguir¹:

Século XII

DN - 2 Textos Notariais (2ª. metade do século XII)

¹ Os textos ora apresentados encontram-se codificados tal qual se apresentam no referido site.

MARTINS, Ana Maria (ed.) (2000) *Documentos Notariais dos Séculos XII a XVI*. Edição digitalizada.

Século XIII

NT - Notícia de Torto (ca. 1214)

CINTRA, Luís Filipe Lindley (1990), *Boletim de Filologia*, vol. xxxi, pp. 37-41 (texto crítico).

TL e TT - Testamento de D. Afonso II (1214)

COSTA, P^o. Avelino Jesus da (1979), *Os mais Antigos Documentos Escritos em Português*, *Revista Portuguesa de História*, 17, pp. 307-321 (dois manuscritos: Lisboa e Toledo).

CA - 34 Documentos Portugueses da Chancelaria de D. Afonso III (1255-1279)

DUARTE, Luiz Fagundes (1986) *Os Documentos em Português da Chancelaria de D. Afonso III (Edição)*, Dissertação de Mestrado, f.l.u.l., pp. 68-295.

DN - 73 Textos Notariais (sem data ou datados entre 1243 e 1274)

MARTINS, Ana Maria (ed.) (2000) *Documentos Notariais dos Séculos XII a XVI*. Edição digitalizada.

CHP - 68 Textos Notariais (sem data ou datados entre 1260 e 1300)

MARTINS, Ana Maria (ed.) (1994) *Clíticos na História do Português - Apêndice Documental*, vol. 2, Dissertação de Doutoramento, Lisboa.

HGP - 61 Textos Notariais da Galiza e do Noroeste de Portugal (1262-1300)

MAIA, Clarinda de Azevedo (1986) *História do Galego-Português*, Coimbra, INIC, pp. 19-295.

FG - 6 Foros de Garvão (1267-1280?)

GARVÃO, Maria Helena (ed.) (1992) *Foros de Garvão. Edição e Estudo Linguístico*. Dissertação de Mestrado, Lisboa, f.l.u.l., pp. 65-99.

TOX - 21 Textos Notariais (sem data ou datados entre 1269 e 1300)

PARKINSON, Stephen (ed.) *Arquivo de Textos Notariais em Português Antigo*, Oxford. Edição digitalizada.

FR - Foro Real (1280?)

FERREIRA, José de Azevedo (ed.) (1987) *Afonso X, Foro Real*, Lisboa, i.n.i.c., pp. 125-309.

TP - Tempos dos Preitos (1280?)

FERREIRA, José de Azevedo (ed.) in Roudil, Jean (1986) *Summa de los Neuve Tiempos de los Pleitos. Édition et étude d'une variation sur un thème*, Paris, Klincksieck, pp. 151-169.

CS - 1 Dos Costumes de Santarém (1294)

A partir de RODRIGUES, Maria Celeste Matias (1992) *Dos Costumes de Santarém*, Dissertação de Mestrado, Lisboa, F.L.L., pp. 160-251.

Séculos XIII/XIV

VS - 7 Vidas de Santos de um Manuscrito Alcobacense (cópias do século XV)

CASTRO, Ivo *et alii* (eds.) (1985) *Vidas de Santos de um Manuscrito Alcobacense* (Cod. Alc. celxvi / antt 2274), Lisboa, i.n.i.c., pp. 16-52; 59-83.

Século XIV

HGP - 62 Textos Notariais da Galiza e do Noroeste de Portugal (1301-1399)

MAIA, Clarinda de Azevedo (1986) *História do Galego-Português*, Coimbra, INIC, pp. 19-295.

CHP - 79 Textos Notariais (sem data ou datados entre 1304 e 1397)

MARTINS, Ana Maria (ed.) (1994) *Clíticos na História do Português - Apêndice Documental*, vol. 2, Dissertação de Doutoramento, Lisboa.

DN - 79 Textos Notariais (sem data ou datados entre 1304 e 1397)

MARTINS, Ana Maria (ed.) (2000) *Documentos Notariais dos Séculos XII a XVI*. Edição digitalizada.

TOX - 15 Textos Notariais (sem data ou datados entre 1309 e 1336)

PARKINSON, Stephen (ed.) *Arquivo de Textos Notariais em Português Antigo*, Oxford. Edição digitalizada.

CS - 3 Dos Costumes de Santarém (1340-1360)

A partir de RODRIGUES, Maria Celeste Matias (1992) *Dos Costumes de Santarém*, Dissertação de Mestrado, Lisboa, F.L.L., pp. 160-251.

PP - Afonso X. Primeyra Partida (ca. 1350)

FERREIRA, José Azevedo (1980) *Alphonse X, Primeyra Partida*, Braga, INIC, pp. 3-580.

CAXL - Crónica de Afonso X (manuscrito L) in Crónica Geral de Espanha de 1344 (sd)

A partir de CINTRA, Luís Filipe Lindley (ed.) (1951) *Crónica Geral de Espanha de 1344*, Lisboa, I.N.C.M.

CAXP - Crónica de Afonso X (manuscrito P) in Crónica Geral de Espanha de 1344 (sd)

A partir de CINTRA, Luís Filipe Lindley (ed.) (1951) *Crónica Geral de Espanha de 1344*, Lisboa, I.N.C.M.

CGE - Crónica Geral de Espanha de 1344 (sd)

A partir de CINTRA, Luís Filipe Lindley (ed.) (1951) *Crónica Geral de Espanha de 1344*, Lisboa, I.N.C.M.

FG - 1 Foros de Garvão (sd)

GARVÃO, Maria Helena (ed.) (1992) *Foros de Garvão. Edição e Estudo Linguístico*. Dissertação de Mestrado, Lisboa, f.l.u.l., pp. 65-99.

Século XV

HGP - 42 Textos Notariais da Galiza e do Noroeste de Portugal (1401-1497)

MAIA, Clarinda de Azevedo (1986) *História do Galego-Português*, Coimbra, INIC, pp. 19-295

CHP - 46 Textos Notariais (sem data ou datados entre 1402 e 1499)

MARTINS, Ana Maria (ed.) (1994) *Clíticos na História do Português - Apêndice Documental*, vol. 2, Dissertação de Doutoramento, Lisboa

DN - 46 Textos Notariais (sem data ou datados entre 1402 e 1499)

MARTINS, Ana Maria (ed.) (2000) *Documentos Notariais dos Séculos XII a XVI*. Edição digitalizada.

LC - Leal Conselheiro (1437-38)

A partir de PIEL, Joseph (ed. crít.) (1942) *Leal Conselheiro*, Lisboa, Livraria Bertrand. Edição digitalizada, revista por João Dionísio e Sandra Alvarez

CP - Castelo Perigoso (sd)

A partir de NETO, João António Santana (ed.) (1997), *Dois Leituras do Tratado Ascético-Místico Castelo Perigoso*, Dissertação de Doutoramento, São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP. Edição revista por Irene Nunes.

LEBC - Livro da Enseñança de Bem Cavalgar Toda Sela (sd)

A partir de PIEL, Joseph (ed. crit.) (1944) *Livro da Enseñança de Bem Cavalgar Toda Sela*. Lisboa, Bertrand. Edição digitalizada, revista por João Dionísio.

HRP - História dos Reis de Portugal in Crónica Geral de Espanha de 1344 (sd)

A partir de CINTRA, Luís Filipe Lindley (ed.) (1951) *Crónica Geral de Espanha de 1344*, Lisboa, I. N. C. M.

OE - Orto do Esposo (sd)

A partir de MALER, Bertil (ed.) (1956), *Orto do Esposo*, Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura. Instituto Nacional do Livro.

ZPM - Crónica do Conde D. Pedro de Meneses (sd)

A partir de BROCARD, Maria Teresa (ed.) (1994) *Crónica do Conde D. Pedro de Meneses*, Dissertação de Doutoramento, Lisboa, F.C.S.H., pp. 333-693.

Século XVI

HGP - 3 Textos Notariais da Galiza e do Noroeste de Portugal (1502-1516)

MAIA, Clarinda de Azevedo (1986) *História do Galego-Português*, Coimbra, INIC, pp. 19-295.

CHP - 19 Textos Notariais (sem data ou datados entre 1504 e 1548)

MARTINS, Ana Maria (ed.) (1994) *Clíticos na História do Português - Apêndice Documental*, vol. 2, Dissertação de Doutoramento, Lisboa

DN - 19 Textos Notariais (sem data ou datados entre 1504 e 1548)

MARTINS, Ana Maria (ed.) (2000) *Documentos Notariais dos Séculos XII a XVI*. Edição digitalizada.

CRB - Chronica dos Reis de Bisnaga (sd)

A partir de LOPES, David (ed.) (1897) *Chronica dos Reis de Bisnaga*, Lisboa, Imprensa Nacional.

Para além da documentação digitalizada, o PROHPOR possui edições de textos do referido período que não estão disponibilizados pelo CIPM e que, contudo, já foram ou estão sendo objetos de estudos linguísticos diversos no âmbito do programa. Dessa forma, a fim de permitir, aos pesquisadores do projeto, não só estabelecer novas pesquisas acerca desses textos, mas também possibilitar que façam uso das pesquisas anteriormente desenvolvidas, por cada um dos pesquisadores ou por seus colegas do PROHPOR, o Projeto integrará ao seu *corpus* a documentação não-digital a que se tem acesso. Assim, serão incorporadas as seguintes edições:

- *Cancioneiro d'Ajuda*, elaborada por Carolina Michaëlis de Vasconcelos (XIII- XIV)
- *Cantigas de escárnio e mal dizer*, elaborada por M. Rodrigues Lapa (XII-XIV)
- *Cantigas de Santa Maria*, elaborada por W. Mettmann (XIII)

- *Quatro Livros dos Diálogos de São Gregório*, elaborado por Rosa Virgínia Mattos e Silva (XII-XV)
- *Crônica de D. Pedro*, de autoria de Fernão Lopes, na edição de Giuliano Macchi (XV)
- *Vida e feitos de Júlio César*, de autoria desconhecida, na edição de Maria Helena Mira Mateus (XV)
- *Vida e feitos d'el Rey D. João II*, escrita por Garcia de Resende, na edição de Evelina Verdelho (XVI)
- *Tratado de Tordesilhas*– edição de Clarinda Maia(XV)
- *Carta de Caminha*– edição justalinear (XVI)
- Cartas de d. João III
- Cartas da corte de D. João III

Com isso, a documentação disponibilizada para o Projeto recobre um espectro bastante amplo da documentação remanescente, o que permitirá que, ao longo dos estudos relativos ao componente gramatical do léxico arcaico possamos estabelecer comparações de natureza diversa: cronológicas, tipológicas, topográficas, entre outras.

5. METODOLOGIA

1. Organização do grupo de trabalho;
2. Delimitação e atribuição de atividades de planejamento;
3. Delimitação dos temas e subtemas dos grupos;
4. Leitura da bibliografia para a constituição do quadro teórico que embasará o projeto em todas as suas facetas;
5. Organização, digitalização e edição dos textos do *corpus*; Definição de exemplares do *corpus* de acordo com temas;
6. Compilação de dados;
7. Análise de dados;
8. Produção de textos para divulgação parcial dos resultados da pesquisa;
9. Início da organização da *Gramática descritiva do léxico do português arcaico*.

6. RESULTADOS ESPERADOS

O projeto *Estudos léxico-semânticos do português arcaico – origem, constituição e funcionamento* pretende fazer uso de embasamentos teóricos diversos e específicos para cada um dos campos linguísticos a serem mapeados². Isso quer dizer, não só fazer melhor uso das teorias para a descrição dos dados, mas também permitir a liberdade do pesquisador, em termos de direcionamento teórico, desde que dentro de uma perspectiva histórica, seguindo diretriz estabelecida por Mattos e Silva no projeto original do PROHPOR, que se tem mostrado muito bem sucedida .

A tônica do projeto é descrição dos dados, com liberdade, em termos de interesse do pesquisador, associada ao compromisso de produção, direcionada pela coesão dos estudos lexicais e pelo *corpus* comum.

Dessa maneira, pretende-se que os pesquisadores desenvolvam individualmente ou coletivamente projetos anuais ou bianuais, cujos resultados revelarão o andamento parcial dos estudos. Assim, anualmente pretende-se a produção de entre 4 a 10 artigos – contando com a possibilidade de trabalhos coletivos e trabalhos de orientandos, voltados para o estudo do léxico do período arcaico, nas três frentes do projeto, a saber: morfologia, semântica lexical e antroponímia.

Ao final de 4 a 6 anos de pesquisas, os estudos desenvolvidos no âmbito do projeto servirão de base para o que, inicialmente, está sendo denominada *Gramática descritiva do léxico do português arcaico*. Pretende-se que todos os pesquisadores envolvidos no projeto sejam co-autores dessa produção final, no sentido de organizar e selecionar os dados relevantes para uma descrição ampla e fiel dos constituintes lexicais utilizados naquele momento da língua.

Paralelamente, pretende-se digitalizar e disponibilizar em rede o levantamento de dados, que até agora corresponde a cerca de 8 mil palavras formadas por prefixação ou sufixação no português arcaico, a fim de constituir uma fonte para futuras pesquisas do grupo e de outros pesquisadores que tenham interesse nos estudos morfolexicais do português arcaico.

7. CRONOGRAMA

² O embasamento teórico do Projeto poderá ser analisado através da bibliografia disponibilizada ao final do projeto em três subdivisões: Morfologia, Semântica e Antroponímia.

ANO	MESES	PASSO METODOLÓGICO
2015	7-12	<p>Organização do grupo de trabalho;</p> <p>Delimitação e atribuição de atividades de planejamento;</p> <p>Delimitação dos temas e subtemas dos grupos;</p> <p>Leitura da bibliografia para a constituição do quadro teórico que embasará o projeto em todas as suas facetas;</p> <p>Organização, digitalização e edição dos textos do <i>corpus</i>;</p> <p>Definição de exemplares do <i>corpus</i> de acordo com temas;</p>
2016	1-6	<p>Compilação de dados;</p> <p>Análise de dados;</p> <p>Produção de textos para divulgação dos resultados da pesquisa;</p>
2016	7-12	<p>Compilação de dados;</p> <p>Análise de dados;</p> <p>Produção de textos para divulgação dos resultados da pesquisa;</p>
2017	1-6	<p>Compilação de dados;</p> <p>Análise de dados;</p> <p>Produção de textos para divulgação dos resultados da pesquisa;</p>
2017	7-12	<p>Compilação de dados;</p> <p>Análise de dados;</p> <p>Produção de textos para divulgação dos resultados da pesquisa;</p>
2018	1-6	<p>Organização de coletânea de estudos.</p>

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

8.2 Bibliografia (sobre compostos/morfologia)

ADAMS, Valerie (2001). **Complex Words in English**. London: Pearson Education Limited/Longman (English Language Series).

ARNAUD, Pierre J.L. (2004). Problématique du nom composé. In: IDEM (Dir.). **Le nom composé données sur seize langues** (Travaux du C.R.T.T.). Lyon: Presses Universitaires de Lyon, p. 329-353.

BADER, Françoise (1962). **La formation des composés nominaux du latin**. Paris: Les Belles Lettres.

BAPTISTA, Jorge (1994). **Estabelecimento e formalização de classes de nomes compostos**. Dissertação de Mestrado em Linguística Portuguesa Descritiva apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Orientadora: Elisabete Marques Ranchhod. Disponível em <<http://w3.ualg.pt/~jbaptis/download/JBaptista1994.htm>>.

BASES PARA A UNIFICAÇÃO DA ORTOGRAFIA que deve ser adoptada nas escolas e publicações oficiais. Relatório da Comissão nomeada por Portaria de 15 de fevereiro de 1911. Lisboa: Imprensa Nacional, 1911. Disponível em <<http://purl.pt/59>> [Consulta: 15/9/2008].

BASILIO, Margarida (1980). **Estruturas lexicais do português: uma abordagem gerativa**. Petrópolis: Vozes.

BASÍLIO, Margarida (2004a). O conceito de vocábulo na obra de Mattoso Câmara. **DELTA**, 20: Especial, p. 71-84.

BASÍLIO, Margarida (2004b). **Formação e classes de palavras no português do Brasil**. São Paulo: Contexto.

- BASÍLIO, Margarida (2007). **Teoria lexical**. 8ª ed. revista e atualizada, São Paulo: Ática.
- BAUER, Laurie. **English word-formation**. Cambridge: Cambridge University Press, 1983.
- BENCZES, Réka (2006). **Creative Compounding in English: The Semantics of Metaphorical and Metonymical Noun-Noun Combinations**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company.
- BENVENISTE, Émile (1989). Formas novas da composição nominal. In: IDEM. **Problemas de lingüística geral** (vol. II). Trad. de Eduardo Guimarães *et al.* Campinas: Pontes, p. 165-180 [Trad. do artigo em francês «Formes nouvelles de la composition nominale», publicado no **Bulletin de la Société de Linguistique de Paris**, LXI, fasc. 1, 1966, p. 82- 95].
- BENVENISTE, Émile (1989). Fundamentos sintáticos da composição nominal. In: IDEM. **Problemas de lingüística geral** (vol. II). Trad. de Eduardo Guimarães *et al.* Campinas: Pontes, p. 147-164 [Trad. do artigo em francês «Fondements syntaxiques de la composition nominale», publicado no **Bulletin de la Société Linguistique de Paris**, LXII, 1967, p. 15-31].
- BISETTO, Antonietta; SCALISE, Sergio (2005). The classification of Compounds. **Lingue e Linguaggio**, IV, 2, p. 319-340. Disponível em <http://morbo.lingue.unibo.it/userdocuments/scalise/Classification%20of%20Compounds-05.pdf>.
- BLANCO VALDES, Xoan L. (1985). **Palabras compostas en galego-portugués**. **Verba**, 12, p. 199-252.
- BLOOMFIELD, L. (1933). **Language**. London: Allen & Unwin Ltd.
- BOOIJ, Geert (2005). **The Grammar of Words**. Oxford: Oxford University Press.
- BRINTON, Laurel J.; TRAUOGOTT, Elizabeth Closs (2005). **Lexicalization and Language Change**. Cambridge: Cambridge University Press.
- BUSTOS GISBERT, Eugenio de (1986). **La composición nominal en español**.

Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca.

CECCAGNO, A.; SCALISE, S. (2006). Classification, Structure and Headedness of Chinese Compounds. **Lingue e Linguaggio**, v. 2, p. 233-260.

COOPER, Frederic T. (1975 [1895]). **Word Formation in the Roman Sermo Plebeius**. New York: Georg Olms Verlag.

DARMESTETER, A. (1894 [1874]). **Traité de la formation des mots composés de la langue française**. 2^a. ed., Paris: E. Bouillon.

DUBOIS, J. *et alii* (1994). **Dictionnaire de linguistique et des sciences du langage**. Paris: Larousse.

FABB, Nigel (1998). Compounding. In: SPENCER, Andrew; ZWICKY, Arnold M. (Eds.). **The Handbook of Morphology**. London: Blackwell Publishers, p. 66-83.

GOMES, Tânia Vieira (2005). **Os nomes compostos em português**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação do Departamento de Letras da PUC-Rio. Orientadora: Margarida Basílio. Disponível em <http://www.maxwell.lambda.ele.pucRio.br/Busca_etds.php?strSecao=resultado&nrSeq=7461@1>.

GROSS, Gaston (1996). **Les expressions figées en français: noms composés et autres locutions**. Paris: Éditions Ophrys.

GUEVARA, Emiliano; SCALISE, Sergio (2009). Searching for Universals in Compounding. In: SCALISE, S.; MAGNI, E.; BISETTO, A. (Eds.). **Universals of Language Today**, Dordrecht: Springer, p. 101-128. Disponível em <http://morbo.lingue.unibo.it/user-documents/guevara/guevara-scalise-2007_universals-compounding-final.pdf>.

GUILBERT, Louis (1975). **La créativité lexicale**. Paris: Librairie Larousse, p. 199-285.

HERRERO INGELMO (2000). Los compuestos V + N: notas lexicográficas sobre los nombres de profesiones. **Segundas Jornadas de Reflexión Filológica**, 14-16 de

diciembre del 2000, Facultad de Filología, Universidad de Salamanca, 12 p. Disponível em <<http://web.usal.es/~joluin/investigacion/loscompuestosv+sust.pdf>> [Consulta: 21/2/06].

IRIARTE SANROMÁN, Álvaro (2001). **A unidade lexicográfica**: palavras, colocações, frases, pragmatemas. Minho: Universidade do Minho (Coleção Poliedro).

KLINGEBIEL, Kathryn (1989). **Noun + Verb Compounding in Western Romance**. Berkeley/Los Angeles/London: University of California Press.

LANG, Mervyn F. (1997). **Formación de palabras en español**. Morfología derivativa productiva en el léxico moderno. 2ª ed., Madrid: Cátedra. Tradução do original inglês *Spanish Word Formation*.

LE PESANT, Denis (2003). Quelques schèmes productifs de noms composés de forme *N de N*. **Cahiers de Lexicologie**, 82, p. 105-115.

LIEBER, Rochelle (2005). English Word-Formation Processes. In: ŠTEKAUER, P; LIEBER, R. (Eds.). **Handbook of Word-Formation**. Holanda: Springer, p. 375-427.

LIEBER, Rochelle; SCALISE, Sergio (2007). The Lexical Integrity Hypothesis in a New Theoretical Universe. **Lingue e Linguaggio**, vol. I, p. 7-32.

LIPKA, Leonhard (2002). **English Lexicology**: Lexical Structure, Word Semantics and Word-Formation. Tübingen: Gunter Narr Verlag Tübingen.

LLOYD, Paul M. (1968). **Verb-Complement Compounds in Spanish**. Tübingen: Max Niemeyer Verlag Tübingen.

MARCHAND, Hans (1972). **Studies in Syntax and Word-Formation**. München: Wilhelm Fink Verlag München.

MAROUZEAU, J. (1946 [1935]). **Traité de stylistique latine**. 2º éd., Paris: Société d'Édition «Les Belles Lettres».

MARQUILHAS, Rita (1987). O acento, o hífen e as consoantes mudas nas Ortografias

antigas portuguesas. In: CASTRO, I.; DUARTE, I; LEIRIA, I. **A demanda da ortografia portuguesa. Comentário do Acordo Ortográfico de 1986 e subsídios para a compreensão da Questão que se lhe seguiu.** Lisboa: Edições João Sá da Costa, p. 103-116.

MARTINS, Evandro (2002). O tratamento das lexias compostas e complexas. **Revista do GELNE**, vol. 4, nº 1/2, p. 232-234.

MATTHEWS, P.H. (1974). **Morphology: an introduction to the theory of word-structure.** Cambridge: Cambridge University Press.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia (2008). **O português arcaico: uma aproximação.** 2 vols. (I: Léxico e Morfologia; II: Sintaxe e fonologia), Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda.

MATTOSO CÂMARA JR., J. (1979). **História e estrutura da língua portuguesa.** Rio de Janeiro: Padrão.

MEILLET, A.; VENDRYES, J. (1953 [1924]). **Traité de grammaire comparée des langues classiques.** 2^e éd., Paris: Librairie Ancienne Honoré Champion.

NAMER, Fiammetta; VILLOING, Florence (2007). Have Cutthroats Anything to do with Tracheotomes? Distinctive Properties of VN vs. NV Compounds in French. In: BOOIJ, Geert *et al.* (Eds.). **On-line Proceedings of the Fifth Mediterranean Morphology Meeting (MMM5)**, Fréjus 15-18 September 2005, University of Bologna. Disponível em <<http://mmm.lingue.unibo.it/mmm-proc/MMM5/105-124-Namer-Villoing.pdf>>.

OLSEN, Susan (2000). Copulative compounds: a closer look at the interface between syntax and morphology. In: BOOIJ, Geert; VAN MARLE, Jaap (Eds.). **Yearbook of Morphology 2000.** Dordrecht/Boston/London: Kluwer Academic Publishers, p. 279-320.

PIERA, Carlos; VARELA, Soledad (1999). Relaciones entre morfología y sintaxis. In: BOSQUE, Ignacio; DEMONTE, Violeta (Dir.). **Gramática Descriptiva de la Lengua Española.** Vol. III: Entre la oración y el discurso/Morfología. Madrid: Editorial Espasa/Calpe, p. 4367-4442.

RALLI, Angela; STAVROU, Melita (1997). Morphology-syntax interface: A-N compounds vs. A-N constructs in Modern Greek. In: BOOIJ, Geert; VAN MARLE, Jaap (Eds.). **Yearbook of Morphology 1997**. Dordrecht/Boston/London: Kluwer Academic Publishers, p. 243-264.

RANCHHOD, Elisabete (2003). O lugar das expressões fixas na gramática do português. In: CASTRO, Ivo; DUARTE, Inês (Eds.). **Razões e Emoção: Miscelânea de estudos** oferecida a Maria Helena Mira Mateus. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 2003, p. 239-254. Disponível em <<http://label.ist.utl.pt/pt/publicacoes/pdf/LEFnGP.pdf>>.

RIBEIRO, Sílvia (2006). **Compostos nominais em português: as estruturas VN, NN, NprepN e NA**. Dissertação de Mestrado em Linguística Portuguesa apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Orientadora: Graça Maria Rio-Torto. Publicada pela Lincom.

Ribeiro, S. & G. Rio-Torto (2010), *Denominações compositivas de estrutura VN, NN, NprepN e NA*. In Iliescu, M. ; Siller-Runggaldier, H. ; Danler, P. (eds.), **Actes du XXV Congrès International de Philologie et de Linguistique Romanes**. Tome VII. Berlin, Mouton de Gruyter, p. 477-487.

RIO-TORTO, Graça (2006). O léxico: semântica e gramática das unidades lexicais: In: ATHAYDE, Maria Francisca (Coord.). **Estudos sobre léxico e gramática**. Coimbra, **Cadernos do Cieg**, nº 23, p. 11-34.

RIO-TORTO, Graça (2012), Heterossemia e mudança semântica: da locatividade à reciprocidade. In BARROS, Lídia Almeida e ISQUERDO, Aparecida Negri, ed. lit. - **Ciências do Léxico**. São Paulo: Editora da Universidade Federal de Mato Grosso; Humanitas, 2012.<https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/18237>

RIO-TORTO, Graça (2013), *Morfologia lexical no português médio: variação nos padrões de nominalização*. Tânia LOBO et alii (Orgs.). **ROSAE: linguística histórica, história das línguas e outras histórias**. Salvador: EDUFBA, 2012.

RIO-TORTO, Graça, *Lexical idiomaticity and word processing*. António Fábregas, Elena Felú, Josefa Martín García, José Pazo (ed.), **Los límites de la morfología**. Estudios ofrecidos a Soledad Varela Ortega. Madrid, Universidad Autónoma de Madrid (col. Estudios 147), p.

397-412.

RIO-TORTO, Graça (2012), “Nomes deverbais corradicais no português arcaico”. Mar Souto et al., eds. **Assí como es de suso dicho. Estudios de morfología y léxico en homenaje a Jesús Pena**. San Millán de la Cogolla: Cilengua (Grupo USC FILGA), pp. 469-483.

RIO-TORTO, Graça, Sílvia RIBEIRO (2012), “Portuguese Compounds”. **Probus** 24: 119-145. <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/15281>

SANDMANN, Antônio José (1988). **Formação de palavras no Português Brasileiro contemporâneo**. Curitiba: Scientia et Labor/Ícone.

SANDMANN, Antônio José (1997). **Morfologia lexical**. 2ª ed., São Paulo: Contexto.

SANDMANN, Antônio José (2002). A composição no português falado. In: CASTILHO, Ataliba T. de (Org.). **Gramática do português falado**. 3ª ed., Campinas: Unicamp, p. 398-404.

SCALISE, Sergio (1988). The notion of ‘head’ in morphology. In: BOOIJ, Geert; VAN MARLE, Jaap (eds.). **Yearbook of Morphology 1988**. Dordrecht-Holland/Providence RI – U.S.A.: Foris Publications, p. 229-245.

SCALISE, Sergio (1994). **Morfologia**. Bologna: Il Mulino.

SCALISE, Sergio; CECCAGNO, Antonella. (2006). Classification, Structure and Headedness of Chinese Compounds. **Lingue e Linguaggio**, vol. 2, p. 233-260.

SCALISE, Sergio; GUEVARA, Emiliano (2005). The lexicalist approach to word-formation and the notion of the lexicon. In: ŠTEKAUER, P.; LIEBER, R. (Eds.). **Handbook of word-formation**. Netherlands: Springer, p. 147-187.

SCALISE, Sergio; GUEVARA, Emiliano (2006). Exocentric Compounding in a Typological Framework. **Lingue e Linguaggio**, vol. 2, p. 185-206.

SILVA, Alba Valéria T. Alves (2002). **Metáfora e metonímia**: o traço-de-união entre os compostos. Dissertação de Mestrado apresentada ao Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia. Orientador: Décio Torres Cruz.

SPENCER, A. Compounds, Idioms And Other Multiword Constructions. Disponível em <http://privatewww.essex.ac.uk/~spena/371/371_ch4.pdf>.

SPENCER, Andrew; ZWICKY, Arnold M. (Eds.) (1998). **The Handbook of Morphology**. London: Blackwell Publishers.

ŠTEKAUER, P.; LIEBER, R. (Eds.) (2005). **Handbook of word-formation**. Netherlands: Springer.

ten HACKEN, Pius (1994). **Defining Morphology**. A Principled Approach to Determining the Boundaries of Compounding, Derivation, and Inflection. Hildesheim/Zürich/New York: George Olms Verlag.

VAL ÁLVARO, José (1999). La composición. In: BOSQUE, Ignacio; DEMONTE, Violeta (dir.). **Gramática Descriptiva de la Lengua Española**. Vol. III: Entre la oración y el discurso/Morfología. Madrid: Editorial Espasa/Calpe, pp. 4757-4842.

VARELA ORTEGA, Soledad (1999). Sobre las relaciones de la morfología con la sintaxis. **Revista Española de Lingüística**, Año 29, Fasc. 2, p. 257-281. Disponível em <<http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=41374>>.

VILELA, Mário (1986). A formação de palavras: componente independente ou apenas subcomponente? **Revista da Faculdade de Letras – Línguas e Literaturas**, II Série, Vol. III, Porto, 1986, p. 31-52. Disponível em <<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/2532.pdf>>.

VILLALVA, Alina (2003). Formação de palavras: composição. In: MATEUS, Maria Helena Mira *et al.* **Gramática da Língua Portuguesa**, 5ª ed., rev. e aum., Lisboa: Caminho, p. 971-983.

VILLOING, Florence (2002). **Les mots composés [VN]N/A du français**: réflexions épistémologiques et propositions d'analyse. Tese de Doutoramento apresentada na

Universite de Paris X-Nanterre.

Comentado [A1]: Obs.: Pedi pela internet o livro "The Oxford Handbook of Compounding, Edited by **Rochelle Lieber** and **Pavol Stekauer**", que traz vários artigos interessantes sobre a composição.